

**Directrizes para a
Formação de
Coordenadores de
Vigilância
Comunitária**

Setembro 2001

**O Projecto CHANGE (Academy for Educational Development e o Grupo Manoff)
HRN-A-98-00044-00 da USAID**

Agradecimentos e Planos

Este kit está sendo projectado e posto a prova na prática pelo CHANGE Project* financiado pela USAID em estreita colaboração com o grupo CORE de ONGs dos EE.UU, o Corpo da Paz dos EE.UU., ministérios da saúde e entidades afiliadas locais em Zimbabwe, Malawi e outros países. Comentários, sugestões e assistência adicional foram dados por funcionários da Organização Mundial da Saúde, UNICEF, e os Centros de Controle de Doença nos EUA, BASICS e outras entidades. Quando CHANGE receber comentários a respeito da sua aplicação inicial na prática, o kit será revisto e disseminado mais uma vez.

Esta publicação foi possibilitada graças ao apoio do Escritório Global de Saúde e Nutrição G/PHN, Departamento de Programas Globais, Apoio e Pesquisas Práticas, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) de acordo com os termos do Subsídio No. HRN-A-00-98-00044-00. As opiniões aqui expressas são as dos autores e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

*CHANGE é um projecto da Academy for Educational Development e do Grupo Manoff. Favor enviar comentários e sugestões referentes a este Kit para <changeinfo@aed.org> ou enviar um fax para 202-884-8454.

Abreviaturas Utilizadas

PFA	paralisia flácida aguda
ONG	organização não governamental
OVP	organização voluntária privada
UNICEF	Fundo Internacional de Auxílio à Criança
USAID	Agência para o Desenvolvimento Internacional
VV/VVs	Voluntário(s) de Vigilância (Comunitária)

Índice

Introdução.....	1
Sessão Um: Introdução à Vigilância Comunitária de Doenças.....	5
Sessão Dois: Princípios de Organização.....	11
Sessão Três: Doenças que se espera combater.....	22
Sessão Quatro: Acompanhamento da Detecção.....	28
Sessão Cinco: Ideias de Prevenção.....	35
Sessão Seis: Dar Apoio a Voluntários.....	38
Sessão Sete: Formação de Voluntários.....	44
Avaliação dos Conhecimentos dos Coordenadores de Vigilância Comunitária.....	59

Introdução

Estas directrizes, que fazem parte do Kit de Vigilância Comunitária, têm o propósito de assistir as organizações que planejam utilizar o Kit para planejar e levar a cabo o treinamento de Coordenadores de Vigilância Comunitária. As directrizes baseiam-se em princípios de educação de adultos que estão descritos na última secção do Manual do Coordenador. O treinamento sugerido para os Coordenadores divide-se em sete planos de sessão, cada um dos quais representa um conjunto de importantes conhecimentos práticos, conhecimentos teóricos e atitudes que os Coordenadores necessitarão para desempenhar um bom trabalho. Alguns destes conhecimentos práticos, tais como organizar reuniões e como dar supervisão de apoio, serão necessários em múltiplas ocasiões nas várias etapas do desenvolvimento e do apoio do programa de vigilância comunitária. Outros conhecimentos práticos, tais como organizar-se, podem ser necessários somente uma vez ou de vez em quando.

Adaptação das Directrizes de Treinamento

Embora estas directrizes certamente devam servir de apoio para a tarefa para a formação dos Coordenadores de Vigilância Comunitária, as pessoas que planejam o treinamento em cada país necessitarão adaptar estas ideias para levar em consideração:

- Os níveis de instrução e de experiência dos Coordenador estagiários;
- As modificações efectuadas nos manuais durante o processo de adaptação no país, inclusive as descrições de cargo dos Coordenadores e dos Voluntários, as doenças que deverão incluídas e os procedimentos e formulários para notificar e acompanhar os relatórios de casos; e
- Modificações na duração do treinamento referentes aos três dias previstos nestas directrizes. Restrições do tempo disponível para as pessoas podem tornar necessário treinar alguns Coordenadores em menos de três dias. Caso viável, outros programas de países podem decidir usar mais de três para o treinamento dos Coordenadores.

Planejando o Treinamento dos Coordenadores

O Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária deveria fazer planos gerais para a formação de coordenadores e deveria designar duas ou três pessoas que irão traçar planos detalhados e servirão de treinadores principais. Estas pessoas deverão ter experiência de treinamento e estar disponíveis para participar de todo o período de treinamento.

Em geral não deverão ser treinados mais do que 25 Coordenadores cada vez. Portanto, num país que planeja treinar centenas ou mesmo milhares de Coordenadores

o processo de treinamento dever ser cuidadosamente planejado. Os dois modelos básicos figuram as seguir:

- (1) treinar uma ou mais equipes de treinadores principais que viajarão directamente de região para região treinando Coordenadores;
- (2) levar a cabo treinamentos “cascata”, em que os treinadores de cada região são treinados conjuntamente na capital do país e depois regressam para as suas regiões para treinar treinadores adicionais nas províncias ou nos distritos.

A qualidade do treinamento normalmente é melhor no primeiro modelo, devido à relativa facilidade com que podem ser feitos o apoio e a supervisão do treinamento; no entanto, tem a desvantagem de necessitar a disponibilidade de equipes principais durante um longo período e necessitar de muito tempo para incluir todo o país. Por outro lado, a qualidade do treinamento cascata nem sempre é satisfatória, mas pode incluir o país inteiro com relativa rapidez.

Qualquer dos dois enfoques que seja utilizado, os treinadores principais nacionais devem passar vários dias adaptando as directrizes gerais de formação e planejar os aspectos específicos das primeiras e subsequentes sessões de treinamento. Alguns aspectos óbvios que não devem ser esquecidos incluem:

- Programar o treinamento num horário conveniente para todos os participantes,
- Tentar não mesclar estagiários cujos níveis de experiência e de instrução sejam significativamente diferentes na mesma sessão de treinamento,
- Encontrar um lugar conveniente e razoavelmente confortável como local para actividades para grupos pequenos e grandes, e
- Tomar todas as medidas necessárias para o financiamento, refeições, alojamento, artigos de escritório bastante antes de ser iniciado o treinamento em si.

Levar a Cabo a Formação dos Coordenadores e Melhorar as Suas Capacidades

O treinamento deve ser avaliado no final de cada treinamento assim como quando os Coordenadores já estejam trabalhando e de facto utilizando os seus conhecimentos, as suas atitudes e os seus conhecimentos práticos que aprenderam. É importante avaliar atitudes e conhecimentos práticos assim como conhecimentos teóricos, visto que todos são importantes para o desempenho do trabalho. Ademais também é importante considerar que a “avaliação” é feita com a intenção de melhorar o desempenho e não para encontrar defeitos.

Lembre-se que embora o treinamento inicial seja crucial para o desempenho dos Coordenadores de Vigilância Comunitária o que sucede depois do treinamento é pelo

menos tão importante. Visto que os estagiários para a função de Coordenador terão consigo o manual bem como outros instrumentos após o treinamento, não necessitam aprender tudo de uma só vez o que consta no manual neste curto período de treinamento. Não obstante, os estagiários deverão aprender os conceitos básicos, atitudes e conhecimentos práticos, e deverão ser capazes de encontrar o que necessitam nas secções ou do Kit ou do Ministério de Saúde ou da sua própria organização.

No decorrer das visitas costumeiras de supervisão, os Coordenadores deverão ter oportunidades para discutir e obter retroalimentação e assistência no seu trabalho de vigilância comunitária assistência e de fomento de saúde. Deve-se dar oportunidade aos Coordenadores para fazer sugestões que melhorem o programa de vigilância comunitária e o treinamento de futuros Coordenadores.

À medida que as organizações participantes acompanham o programa de vigilância comunitária, poderão identificar as partes onde o desempenho do Coordenador necessita ser melhorado. O Comité Nacional de Coordenação de Vigilância Comunitária deve decidir se estas partes podem ser melhoradas por meio de supervisão e se é necessário fornecer materiais ou oferecer treinamento prático.

Recursos para Apoiar os Coordenadores de Vigilância Comunitária

O gráfico a seguir delinea a descrição de trabalho dos Coordenadores de Vigilância Comunitária (conforme pode ser vista na introdução do Manual do Coordenador), as sessões que descrevem cada uma das principais tarefas e as secções do Manual do Coordenador que explicam cada tarefa.

Tarefas dos Coordenadores	Sessões de Treinamento Correspondentes	Secções Correspondentes do Manual do Coordenador
<p><i>Início</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar no treinamento no Kit • Reunir-se com os auxiliares sanitários locais a fim de familiarizar-se completamente com os processos de vigilância locais • Expor o projecto para a comunidade e orientar os membros desta quanto ao seu papel potencial com referência à vigilância, selecção e apoio aos Voluntários de Vigilância • Ajudar a supervisionar a selecção comunitária dos Voluntários em uma ou mais comunidades • Treinar os Voluntários nas suas tarefas 	<p>Toda a formação</p> <p>Sessões 1 & 2 completas</p> <p>Sessão 2</p> <p>Sessão 2</p> <p>Sessão 7</p>	<p>-</p> <p>Introdução</p> <p>Ideia Comunitária 2</p> <p>Ideia Comunitária 3</p> <p>Directrizes para a Formação de Voluntários</p>
<p><i>Em Continuação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunir-se com os Voluntários para consolidar seu treinamento, identificar e resolver seus problemas/dúvidas. Coligir informações sobre doenças e planejar actividades comunitárias • Dar apoio aos Voluntários e à comunidade no transporte e notificação dos casos das doenças que se espera combater • Colaborar com a comunidade para organizar actividades que manterão os Voluntários motivados • Colaborar com os Voluntários para planejar e realizar reuniões periódicas comunitárias (aproximadamente de 3 em 3 meses) para dar seu parecer sobre doenças detectadas e bons hábitos de higiene e ajudar a comunidade a planejar e levar a cabo acções colectivas. • Apoiar os Voluntários e as suas comunidades a realizar actividades preventivas comunitárias que tratam de questões básicas de saúde; informar o que outras comunidades estão fazendo • Coordenar com os Voluntários e o posto de saúde local para assegurar-se que estão sendo dadas as respostas apropriadas aos relatórios dos casos 	<p>Sessão 6</p> <p>Sessões 3 & 4</p> <p>Sessão 6</p> <p>Sessão 6</p> <p>Sessão 5</p> <p>Sessão 4</p>	<p>Detecção de casos... Ideias comunitárias 4-12</p> <p>Detecção de casos...</p> <p>Ideias comunitárias 8-12</p> <p>Ideias comunitárias 1, 6, & 7</p> <p>Ideias de Prevenção 1-5</p> <p>Detecção de casos... Respostas Apropriadas ...</p>

Sessão Um

INTRODUÇÃO À VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA DE DOENÇAS

Objectivos:

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Explicar o objectivo de vigilância de doenças.
2. Expor os princípios básicos de vigilância de doenças.
3. Explicar como a vigilância de PFA funciona no país.
4. Explicar o objectivo da vigilância comunitária.
5. Indicar as pessoas que participam da vigilância comunitária.
6. Explicar como a vigilância comunitária pode ajudar a comunidade a melhorar a saúde dos seus membros.
7. Descrever a função do Coordenador na vigilância comunitária.
8. Descrever a função do Voluntário na vigilância comunitária.
9. Descrever o Kit de Vigilância Comunitária e como usá-lo.

Duração: 2 horas

Métodos: Discussão
Discussão em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcadores

Conteúdo: Introdução
Explicação/Discussão
Resumo

Introdução

1. **Explique** que nesta sessão, os participantes e os facilitadores irão examinar conjuntamente o que constitui a vigilância de doenças, assim como o que constitui a vigilância comunitária e como pode ser útil para uma comunidade. Também irão examinar o que significa ser um Coordenador de Vigilância Comunitária, o que significa ser um Voluntário Coordenador de Vigilância Comunitária e como o Coordenador e o Voluntário podem colaborar para o melhoramento da saúde.
2. **Peça** aos participantes para que expliquem com as suas próprias palavras o que significa vigilância de doenças e porque um país decide fazer vigilância de doenças, baseados na descrição apresentada anteriormente por (nome do funcionário que falou anteriormente), e, se possível, baseados na sua própria experiência.
3. **Escreva** as respostas dos participantes em folhas grandes de papel ou no quadro. (Assegure-se que as letras são suficientemente grandes para que todos possam ver).
4. **Assegure-se** que os seguintes aspectos estão incluídos numa descrição de vigilância de doenças:

Vigilância comunitária de doenças significa... que as pessoas da comunidade procuram determinada doença ou grupo de doenças na comunidade.

- X os Voluntários incentivam os pais ou parentes de um indivíduo que sofra de uma das doenças para levar a vítima para um profissional capacitado para tratamento.
 - X os Voluntários que completam um formulário de relatório do caso e o encaminham ao posto de saúde local.
 - X pessoal de saúde que investigam os casos ou relatórios de doença e que os acompanham de outras maneiras (proporcionando educação sanitária especializada, imunizações, etc.)
 - X pessoal de saúde que notificam os casos de doença aos níveis distritais, e depois aos níveis provinciais e nacionais.
5. **Pergunte** aos participantes que pessoas estão envolvidas na vigilância comunitária de doenças. Escreva as suas respostas em folhas grandes de papel ou num quadro. (Assegure-se que as letras são suficientemente grandes para que todos possam ver.)
 6. **Assegure-se** que as seguintes pessoas estão incluídas na lista resultante:

- X Voluntário de Vigilância Comunitária
- X Coordenador de Vigilância Comunitária
- X Vitimas das doenças
- X Famílias das vitimas
- X Membros da comunidade em geral
- X Pessoal do serviço de saúde local /funcionários distritais
- X Funcionários do Ministério de Saúde

7. **Pergunte** aos participantes como a vigilância comunitária de doenças pode ajudar a comunidade. Anote as respostas em folhas grandes de papel ou no quadro. (Assegure-se que as letras são suficientemente grandes para que todos possam ver.)
8. **Assegure-se** que as seguintes respostas estão incluídas na lista:
 - X Melhora a comunicação entre a comunidade e o posto de saúde.
 - X Os pessoal do serviço de saúde aprenderão mais rapidamente os casos individuais de doenças assim como a respeito de epidemias.
 - X Se dispõem dos recursos para ajudar a tratar a doença ou evitar a sua propagação, o pessoal do serviço de saúde poderão reagir mais rapidamente às necessidades do indivíduo e da comunidade.
9. **Explique** que gostaria de demonstrar a eles um recurso que poderiam utilizar para incentivar e sustentar a vigilância comunitária de doenças nas comunidades que servem.

PARTE UM: ORIENTAR UMA DISCUSSÃO

Explicação/demonstração

1. **Explique** que o que tem na mão é o Kit de Vigilância Comunitária (mostre o Kit), que inclui material para Coordenadores de Vigilância Comunitária (mostre o Manual do Coordenador), bem como para os Voluntários de Vigilância Comunitária (faça o mesmo com o Manual do Voluntário). Diga que antes de distribuir os manuais para todos, falará brevemente sobre o seu conteúdo.
2. **Explique** que os manuais separados para os Coordenadores de Voluntários de Vigilância Comunitária incluem o seguinte: Introdução, Descrição de Doenças, Métodos de Notificação, Gráficos de Respostas, Ideias de Prevenção e Ideias para Actividades Comunitárias. (Ademais também dispomos de um cassete com informações do kit para Voluntários gravado no idioma local.)
3. **Escreva** as palavras que aparecem em negrito na seguinte lista de descrições

numa folha grande de papel ou no quadro à medida que descreve cada uma das seguintes secções:

- X **A Introdução** oferece uma visão geral a respeito da vigilância comunitária -- seus objectivos, as pessoas que dela participam e os papéis que desempenham.
 - X **As Descrições de doenças** fala sobre cada uma das doenças que este país decidiu incluir na sua vigilância comunitária de doenças. Estas serão denominadas “doenças que se espera combater.”
 - X **Os Métodos de Notificação** estão descritos de modo geral para os Coordenadores e o pessoal do serviço de saúde.
 - X **Um Gráfico de respostas** expõe em linhas gerais as respostas apropriadas que as famílias e comunidades devem esperar depois de terem notificado um caso de uma das doenças que se espera combater.
 - X **As Ideias de Prevenção** proporcionam directrizes para auxiliar a comunidade a levar a cabo certas actividades relacionadas com saúde, que ajudarão a prevenir casos de doença.
 - X **As Actividades para Apoiar a Participação da Comunidade** sugerem como os Coordenadores e os Voluntários podem ajudar uma comunidade a organizar e administrar actividades de vigilância comunitária e mantê-las em andamento no decorrer do tempo.
4. **Distribuir** manuais para os Coordenadores e para os Voluntários além de quaisquer instrumentos auxiliares para cada participante.
 5. **Peça** aos participantes para que olhem o índice do Manual do Coordenador e solicite que cada um por sua vez o leia em voz alta. Quando tiverem terminado de ler todos os itens, peça que fechem o manual.
 6. **Explique** que dentro de alguns instantes irá dividi-los em grupos de quatro participantes cada, e irá solicitar aos membros de cada grupo a responder a seguinte pergunta: “Como estas tarefas se relacionam com o trabalho que já está desempenhando?”
 7. **Divida** os participantes em grupos de quatro.
 8. **Explique** que gostaria que cada grupo escolha um membro que utilizará marcadores e folhas grandes de papel para registrar as respostas do grupo.
 9. **Peça** a um terço dos grupos para responder a pergunta conforme se relaciona

com a detecção de doenças (Detecção). Em outras palavras, como se relaciona a detecção de doenças indicada no Índice e o preenchimento dos formulários de notificação com o trabalho que já estão desempenhando?

10. **Peça** a um terço dos grupos para responder a pergunta como se relaciona com a prevenção de doenças (Prevenção). Em outras palavras, como as actividades preventivas relacionadas no Índice se relacionam com o trabalho que já estão desempenhando?
11. **Peça** ao último grupo para responder a pergunta como se relaciona com as actividades relacionadas sob "Actividade." Em outras palavras, como estas actividades se relacionam com o trabalho que já estão desempenhando?
12. **Explique** que têm 30 minutos para trabalhar e peça que comecem.
13. **Circule** entre os grupos à medida que prosseguem com o trabalho, e ofereça orientação e ajuda conforme necessário.
14. **Reuna** todos os grupos novamente no final de 30 minutos.
15. **Peça** aos pequenos grupos que compartilhem com o grupo todo como encaram os diferentes tipos de tarefas relacionados no Índice em relação a suas responsabilidades atuais. Comece com os grupos que trabalharam com detecção, continue com aqueles que trabalharam com prevenção, e finalmente, com aqueles que trabalharam com ideias comunitárias. Peça que cada grupo exponha a sua lista onde todos possam vê-la.

NOTA: O facilitador pode decidir organizar os métodos de notificação de diversas maneiras, como por exemplo pedir que cada grupo apresente um relatório completo de suas conclusões e talvez pedindo que cada grupo contribua com uma ou duas sugestões até que todas tenham sido mencionadas.

16. **Oriente uma discussão:** Comece por perguntar aos participantes quais são algumas das tarefas específicas que podem fazer acrescentando actividades de vigilância comunitária para tornar seu trabalho tão fácil e produtivo quanto possível.

NOTA: Poderia ser útil que um facilitador oriente a discussão enquanto um outro escreve as sugestões do participante numa folha grande de papel ou no quadro.

17. **Peça** aos participantes que tomem 5 minutos para examinar o manual do Voluntário. Solicite que façam comentários ou perguntas.
18. **Peça** aos participantes que tomem 5 minutos para examinar os instrumentos auxiliares para Voluntários (tais como as fichas de detecção de doença ou cassetes [toque um minuto ou dois para dar-lhes uma noção]). Solicite que

façam comentários ou perguntas.

Resumo

1. **Peça** aos participantes que formem grupos de três.
2. **Explique** que gostaria que os membros de cada pequeno grupo, cada um por sua vez resuma para os outros os principais aspectos da sessão. Diga-lhes que cada membro pode incluir o seguinte:
 - o objectivo da vigilância comunitária
 - as pessoas que fazem parte da vigilância comunitária
 - a função do coordenador na vigilância comunitária
 - como a vigilância comunitária pode ajudar uma comunidade a melhorar a saúde dos seus membros
 - o que é o “Kit de Vigilância Comunitária” e quem utilizará os diversos componentes.
3. **Acrescente** que cada grupo tem 15 minutos a fim de se assegurar que todos os seus membros podem resumir os principais aspectos da sessão e que devem começar.
4. **Peça** (quando tiverem passado 15 minutos) que todos os participantes voltem a se reunir novamente. Peça que Voluntários enumerem os principais pontos da sessão. Quando tiverem completado, agradeça a todos e passe a falar sobre a próxima sessão.
5. **Explique** que na próxima sessão, os participantes irão aprender como organizar reuniões e campanhas de informação, bem como a maneira de seleccionar Voluntários.

Sessão Dois

PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Identificar qual secção do Manual do Coordenador oferece orientação para organizar reuniões.
2. Descrever os passos que devem ser seguidos para organizar uma reunião.
3. Descrever como organizar uma reunião inicial com o pessoal do serviço de saúde para estabelecer uma correlação entre a vigilância comunitária e o sistema de vigilância do sistema de saúde.
4. Identificar qual secção do Manual do Coordenador proporciona orientação de como organizar uma campanha de informação sobre vigilância comunitária.
5. Descrever os seis passos necessários para organizar uma campanha de informação sobre um programa de vigilância comunitária.
6. Explicar como auxiliar a comunidade para seleccionar os Voluntários comunitários.

Duração: 4 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcador

Conteúdo: Parte Um – Organizar Reuniões
Parte Dois – Organizar uma Campanha de informação
Parte Três – Auxiliar a Comunidade a seleccionar os Voluntários

PARTE UM - ORGANIZAR REUNIÕES

Introdução

1. **Explique** que vai começar por contar uma história mas que mais ou menos na metade irá parar e pedirá que os próprios alunos a completem, baseados nos seus conhecimentos e experiência.
2. **Leia** o seguinte trecho de uma história:

"Um dia, enquanto um Coordenador de vigilância estava visitando alguém na povoação de (), decidiu aproveitar a oportunidade por estar aí para informar o pessoal do serviço de saúde próximo sobre um programa de vigilância comunitária de doenças do qual esperava que a povoação participasse. Foi ao posto de saúde e pediu para falar com a pessoa encarregada. Quando apareceu a enfermeira chefe, o Coordenador a cumprimentou e imediatamente começou a explicar os tipos de actividades e de esforços que seriam necessários para encetar e administrar o programa de vigilância. A enfermeira chefe respondeu da seguinte forma: . . ."
3. **Pergunte** aos participantes como pensam qual seria a continuação da história. Assegure-se que incluam qual foi a provável reacção da enfermeira chefe e dos demais o pessoal do serviço de saúde em relação ao Coordenador e da maneira como os informou sobre o programa de vigilância.
4. **Peça** que os estagiários citem os erros que o Coordenador fez na sua história.
5. **Escreva** os erros no quadro ou numa folha grande de papel. (Assegure-se que as letras são suficientemente grandes para que todos possam ver.)
6. **Analise** se necessário, para assegurar-se que se falou sobre os seguintes aspectos:
 - X O Coordenador não preparou nem organizou sua reunião com os auxiliares do posto de saúde.
 - X Não determinou quando seria conveniente para o pessoal falar com ele.
 - X Falou com uma pessoa no posto sem averiguar quem mais deveria participar da discussão.
- X Deu por assentada a anuência do pessoal do posto de saúde sem sequer verificar se tinham recebido uma carta oficial dos seus supervisores para informá-los a respeito do programa de vigilância comunitária.

7. **Resuma** os erros que os participantes identificaram e destaque a importância de organizar-se preparando e seguindo um plano.
8. **Pergunte** como teria sido o resultado da história se o Coordenador tivesse organizado a reunião com pessoal do posto de saúde com antecedência ao invés de fazê-lo impulsivamente.
9. **Ouçá** as sugestões dos alunos.
10. **Explicar** que nesta sessão, os Coordenadores irão aprender como poderão utilizar seus manuais para ajudá-los a organizar os diversos aspectos de vigilância comunitária nas comunidades onde trabalham.

Explicação/demonstração

1. **Peça** aos participantes para descrever o objectivo das reuniões que organizaram e as pessoas que assistiram a essas reuniões.
2. **Escreva** as respostas dos estagiários numa folha grande de papel ou no quadro.
3. **Peça** que os participantes abram o seu Manual do Coordenador na página 38, “Organizar Reuniões.” Peça que cada um por sua vez leia em voz alta as páginas 38-40.
4. **Peça** que os estagiários façam seus comentários sobre as cinco etapas para organizar reuniões, baseados na sua própria experiência -- em outras palavras, eles seguem estes passos ou acrescentariam ou eliminariam algumas etapas dos 5 itens da lista nesta Actividade Comunitária? Qual, se é que alguma? E por quê?
5. **Resuma** as conclusões a que se chegou durante a discussão, escrevendo no quadro ou numa folha grande de papel as etapas de como organizar uma reunião e com as quais a maioria dos participantes concorda.
6. **Pergunte** o que eles pensam como será a primeira reunião que terão que organizar como Coordenadores de Vigilância. (Resposta preferível: reunião inicial com pessoal do posto de saúde para estabelecer uma correlação entre a vigilância comunitária e o sistema de vigilância do sistema de saúde.)
7. **Pergunte** aos participantes para descrever concisamente como a vigilância comunitária se correlaciona e ajuda a apoiar o sistema de vigilância do sistema de saúde. (Nota: talvez queira destacar que a correlação foi definida durante a Sessão Um.)

8. **Explique** que dentro de alguns instantes irá pedir que se reúnam em pequenos grupos para preparar exemplos de planos para a reunião com o pessoal do serviço de saúde para estabelecer uma correlação entre a vigilância comunitária e o sistema de vigilância do sistema de saúde.
9. **Explique** que cada um dos pequenos grupos terá 30 minutos para preparar um exemplo de um plano, que deve recapitular os passos exactamente de como organizar uma reunião de acordo com o que foi determinado durante a discussão anterior. Acrescente que cada plano deve incluir tantos detalhes específicos quanto possível, tais como o programa proposto e uma breve explicação de como os participantes serão informados a respeito da reunião e como serão convidados. Acrescente que depois de 30 minutos, você voltará a reunir os grupos e pedirá que uma pessoa de cada grupo apresente o seu plano de maneira bem concisa.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Divida** os participantes em pequenos grupos (de 3 - 4 membros) e diga-lhes que comecem.
2. **Circule** entre os grupos, oferecendo apoio e assistência conforme necessário. Peça que os outros facilitadores façam o mesmo.
3. **Lembre** aos estagiários do tempo que ainda resta para o trabalho em pequenos grupos. Se necessitam de mais tempo, talvez dê-lhes mais 5 a 10 minutos para trabalhar.

Apresentações e Resumo

1. **Peça** a todos os grupos para que se reúnam novamente dentro de 30 minutos (ou no prazo estabelecido). Solicite aos representantes de cada grupo que cada um por sua vez exponha os planos para todo o grupo (Assegure-se que cada apresentação é breve e sem rodeios.)
2. **Solicite** uma discussão sobre as apresentações, talvez utilizando as seguintes perguntas como pontos de partida:

X Quais são as semelhanças que vê?
3. **Agradeça** a todos os grupos pelo seu árduo trabalho.
4. **Peça** aos participantes para resumir os principais aspectos desta parte da sessão, "Organizar reuniões."
5. **Assegure-se** que os seguintes pontos estão incluídos no resumo:

- X A necessidade de organizar reuniões para fazer uso mais eficaz e eficiente do tempo e de outros recursos importantes.
- X Os passos acordados para organizar uma reunião.

PARTE DOIS – ORGANIZAR UMA CAMPANHA DE INFORMAÇÃO SOBRE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

Introdução

1. **Peça** aos participantes para que digam novamente quais foram os erros do coordenador no trecho da história que ouviram no início da sessão.
2. **Assegure-se** que as respostas dadas incluem o facto que o Coordenador não organizou a reunião que queria realizar, mas que esta foi realizada impulsivamente. Em resultado, não obteve a participação das devidas pessoas, não tinha as suas ideias organizadas, etc.
3. **Explique** que como Coordenadores de Vigilância, irão organizar uma ou mais reuniões para introduzir o programa de vigilância comunitária às autoridades comunitárias e que ajudarão a estas autoridades a organizar reuniões para que familiarizarem os membros da comunidade com o programa de vigilância comunitária. Mencione novamente que o manual que têm pode ser um recurso valioso para que realizem o seu trabalho.
4. **Peça** aos estagiários que abram o manual na página 43 e que cada um por sua vez leia em voz alta as informações que se encontram nas páginas 43 até 46.

Nota para o facilitador: Poderia ser uma boa ideia subdividir a leitura em segmentos e pedir aos estagiários que depois de cada segmento digam se têm perguntas ou comentários sobre aquilo que acabaram de ouvir. Isto poderia ser feito, por exemplo, nos seguintes pontos:

- X Após a primeira fase -- “Reunir-se com as autoridades comunitárias. . .”
- X Depois do quadro (“Informações básicas para ANTES da Selecção dos Voluntários”) na página 44
- X Depois do quadro (“Informações básicas para DEPOIS da Selecção dos Voluntários”) na página 45
- X Depois de cada um dos passos 4 (“Fale sobre como difundir os dados

chave . . .”), 5 (Identificar lugares e oportunidades . . .”), e 6 (“Obter a participação de tantas pessoas quanto puder. . .”) na página 46.

5. **Explique** que dentro de uns instantes irá subdividir o grupo grande em pequenos grupos de 2 - 3 estagiários cada e que cada um deles irá esboçar um plano para organizar uma campanha de informação sobre o programa de vigilância comunitária.

Nota para o facilitador: Embora haja certas vantagens no agrupamento os Coordenadores irão atender populações muito diferentes e poderia ser mais conveniente agrupar aqueles que irão trabalhar com *populações semelhantes*. É mais provável que estes encontrem "temas de interesse comum " quanto aos aspectos geográficos, étnicos e/ou às características religiosas das suas comunidades e portanto acharão mais fácil adaptar-se e utilizar o plano que desenvolvem conjuntamente durante o seu treinamento para o trabalho que irão efectuar quando regressem para as suas próprias comunidades.

6. **Explique** que cada plano deve incluir uma breve explicação de como o Coordenador irá levar a cabo cada uma das 6 etapas descritas no manual "Actividade Comunitária - Ideia No. 2." Deve especificar QUEM fará O QUE, e COMO e QUANDO o farão. O seguinte exemplo pode ajudar os grupos ver o que poderiam fazer:
7. **Peça** que todos os grupos se preparem para apresentar seus planos para os seus colegas durante sessão plenária. (Distribuir folhas grandes de papel e marcadores para cada grupo.)
8. **Divida** os alunos em pequenos grupos, diga-lhes que têm 45 minutos para trabalhar e que podem começar.

PLANO PARA ORGANIZAR UMA CAMPANHA DE INFORMAÇÃO

Passo 1 -- "Reuna-se com os autoridades comunitárias e os funcionários do governo local..."

QUEM: Enumere as autoridades comunitárias, os funcionários do governo local e outros conforme seja apropriado.

O QUE: Descreva sucintamente como irá expor o programa de vigilância comunitária para todo o grupo, como orientará uma discussão do programa e como ajudará a formar o comité das pessoas que fará a campanha.

COMO: Explique resumidamente como irá determinar a melhor maneira de executar as tarefas. Por exemplo, você mesmo as fará, designará uma outra pessoa ou utilizará um comité? Explique qual a influência de muitos destes factores, como serão dados estes passos, inclusive o contexto cultural, estrutura política, filiação religiosa, etc.

QUANDO: Explique sucintamente como decidirá quando cada actividade deve ser levada a cabo.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Circule** entre os grupos, oferecendo apoio e ajuda, conforme necessário. Peça que os outros facilitadores façam o mesmo.
2. **Aproxime-se** dos grupos depois de 45 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 10 minutos.
3. **Reuna** a todos os grupos para as suas apresentações.

Exposições e Resumo

1. **Peça** que cada um dos grupos por sua vez apresente os seus planos.

Nota para o facilitador: Poderia ser útil perguntar a cada grupo que deixem seus planos expostos após a sessão e solicite que todos os alunos façam uma revisão dos planos dos outros grupos durante o intervalo/ou de noite. Nesta oportunidade, fique a disposição para discussão, comentários e sugestões.

2. **Peça** aos alunos para resumir os principais aspectos desta parte da sessão. Certifique-se que os seguintes pontos foram incluídos no resumo: As cinco etapas que podem ser utilizadas para organizar uma campanha de informação

sobre vigilância comunitária são as seguintes:

- Auxiliar as autoridades comunitárias a estabelecer um comitê da campanha de informações comunitárias.
- Explique as duas fases da campanha ao comitê da campanha de informações comunitárias.
- Fale sobre as informações chave de uma campanha com o comitê da campanha de informações comunitárias.
- Ajude o comitê da campanha de informações comunitárias a identificar os meios de comunicação apropriados.
- Ajude o comitê da campanha de informações comunitárias a identificar lugares e oportunidades para difundir as informações chave.

PARTE TRÊS – AUXILIAR A COMUNIDADE A SELECIONAR OS VOLUNTÁRIOS

Introdução

1. **Explique** que gostaria de contar mais uma história sobre um Coordenador de Vigilância, mas desta vez ao invés de completá-la os estagiários devem fazer seus comentários.
2. **Leia** o seguinte trecho da história:

"Dois Coordenadores se encontraram um dia por acaso dia e começaram a trocar ideias sobre vigilância comunitária nas comunidades onde estavam trabalhando. Logo se tornou óbvio que os programas tinham tido mais êxito numa das comunidades onde que trabalhava com um dos Coordenadores do que os programas onde trabalhava o outro Coordenador. Ambos os Coordenadores ficaram surpresos com as diferenças, especialmente porque ambos haviam começado a trabalhar em suas comunidades com vigilância mais ou menos na mesma época. O Coordenador cujas comunidades tinham sido mais bem sucedidas perguntou ao seu colega quais problemas havia encontrado ao ajudar as comunidades a realizar o programa de vigilância e o outro Coordenador respondeu que nenhuma das comunidades tinha podido conservar os Voluntários por muito tempo. Explicou que cada vez que um Voluntário desistia as autoridades da comunidade nomeavam um outro; porém o novo Voluntário também não ficava muito tempo.

Ao ouvir isto seu colega ficou certo de que sabia uma razão porque aquelas comunidades estavam tendo dificuldades em levar a cabo o programa de vigilância."

3. **Peça** aos estagiários para que digam qual poderia ser sido a razão.

4. **Assegure-se** que os estagiários identificam *a maneira de como os Voluntários estavam sendo seleccionados* como um problema importante.
5. **Explicar** que nesta parte do processo dos "Princípios de Organização," os Coordenadores examinarão como podem ajudar as comunidades com que trabalham a seleccionar Voluntários para o programa de vigilância.
6. **Peça** aos estagiários que abram os seu manual na página 47, Actividade Comunitária - Ideia No. 3 -- "Seleccionar Voluntários" e que cada um por sua vez a leia voz alta.
7. **Peça** a diversos participantes que descrevam nas suas próprias palavras porque é importante para as *comunidades* seleccionar Voluntários, e não deixar a selecção somente por conta do pessoal do projecto ou das autoridades comunitárias.
8. **Certifique-se** que os estagiários mencione a maioria, se não todas, as razões indicadas no quadro na página 47.
9. **Peça** que cada um dos alunos por sua vez leia em voz alta as informações mencionadas nas páginas 48–49. Quando tiverem terminado,. . .
10. **Explique** que dentro de alguns instantes dividirá o grupo em pequenos grupos (de 3 - 4 membros cada um), e que cada grupo terá 15 minutos para responder várias perguntas que serão afixadas onde todos possam vê-las. Podem organizar o seu trabalho como quiserem, trabalhando juntos ou separadamente para obter as respostas; porém devem concordar com as respostas depois de terem passado 15 minutos.
11. **Acrescente** que podem utilizar seu manual para responder às perguntas.

Trabalho em pequenos grupos

Divida os participantes em pequenos grupos (3 - 4 membros cada), pague a seguinte lista de perguntas onde todos possam vê-la, e diga-lhe que podem começar:

PERGUNTAS REFERENTES AO PROCESSO DE SELECÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

- (a) Qual a ordem de precedência que deve ser dada para as actividades que figuram a seguir numa comunidade que está desenvolvendo um programa de vigilância comunitária?
- (b) Quais são as quatro qualidades prováveis para um Voluntário de Vigilância Comunitária?

- (c) Quais são as três vantagens de escolher curandeiros como VVs?
- (d) Explique porque concorda ou discorda com a seguinte declaração:
"Homens por via de regra são melhores Voluntários do que mulheres."
- e) Mencione os seguintes pontos caso os estagiários não os mencionem antes:
- X A comunidade decide por si própria quais as qualidades são necessárias num VV.
 - X Anuncia-se uma assembleia comunitária para seleccionar os VVs.
 - X Inicia-se uma campanha de informações comunitária referente ao programa de vigilância comunitária.
 - X A comunidade selecciona seus VVs.

Circule entre os grupos e ofereça apoio e ajuda, conforme necessário.

Apresentações

Reuna todos os participantes novamente dentro de 15 minutos e peça que troquem ideias sobre as suas perguntas e respostas.

Nota para o Facilitador: Embora cada grupo queira que todas as suas respostas sejam ouvidas, com o fim de economizar tempo, você poderia tentar o seguinte: Convide um grupo para responder à pergunta 1 e em seguida pergunte se todos concordam com a resposta. Caso discordem convide aqueles que discordam a dar a sua resposta. Continue até que todos concordem com uma resposta. Uma vez que se chegue a um acordo com a pergunta 1, convide um grupo a responder a pergunta 2, e comece o processo novamente.

Resumo da Sessão

Faça uma revisão com os estagiários sobre os seguintes pontos da sessão:

- X A necessidade de organizar reuniões para utilizar o tempo e outros recursos importantes da maneira mais eficaz e eficiente.
- X Os passos a que se chegou a um acordo para organizar a reunião.
- X Os seis passos que podem ser utilizados para organizar uma campanha de informações sobre vigilância comunitária.

- X Ajudar as autoridades comunitárias a estabelecer um comité da campanha de informações comunitárias.
- X Explique as três fases da campanha ao comité da campanha de informações comunitárias.
- X Fale sobre as informações chave de uma campanha com o comité da campanha de informações comunitárias.
- X Ajude o comité da campanha de informações comunitárias a identificar as vias de comunicação mais apropriadas.
- X Ajude o comité da campanha de informações comunitárias a identificar lugares e oportunidades para difundir as informações chave.
- X A importância de que a comunidade os seus Voluntários.
- X Aspectos importantes a serem levados em consideração ao escolher um Voluntário.

Sessão Três

AS DOENÇAS QUE SE ESPERA COMBATER

Objectivos:

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Identificar qual a secção do Manual do Coordenador que oferece informações sobre PFA e as outras doenças que se espera combater.
2. Mencionar os sintomas constitucionais que caracterizam cada uma das doenças que se espera combater.
3. Ao ser dada uma descrição oral de cada uma das doenças, especificar qual a doença.
4. Para cada uma das doenças que se espera combater, citar o que o(a) Voluntário(a) deve fazer quando descobrir um caso suspeito de doença.

Duração: 2 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcador
Uma ficha para cada doença que se espera combater

Conteúdo: Introdução
Explicação/demonstração
Trabalho em pequenos grupos
Resumo

Introdução

1. **Peça** que os participantes abram novamente seu manual na página de "Detecção de Casos de Doença" e que passem para a segunda página que descreve PFA.
2. **Explique** que por agora os participantes somente devem ler a "Descrição para

o Voluntário " e os dois primeiros itens mencionados sob "Descrição para o Coordenador de Vigilância" ("Quem e Quando" e "Sintomas"), e que estudarão os demais itens mais adiante na sessão.

3. **Peça** aos participantes, que cada um por sua vez leia em voz alta os seguintes dados sobre Paralisia Flácida Aguda (PFA):
 - X Descrição para o Voluntário.
 - X Descrição para o Coordenador de Vigilância: Quem e Quando
 - X Descrição para o Coordenador de Vigilância: Sintomas
4. **Pergunte** aos participantes porque acreditam que há diferentes descrições de doenças para Voluntários e para os Coordenadores.
5. **Certifique-se** que as respostas incluem o seguinte: Dispor de mais informações permitirá que os Coordenadores possam responder melhor a quaisquer perguntas que os Voluntários possam ter a respeito das doenças.
6. **Assinale** que além da descrição de PFA, os manuais também contêm descrições de sarampo, tétano neonatal, cólera, meningite e febre amarela. Estas são as doenças que se espera combater.
7. **Explique** que em seguida dividirá o grupo grande em pequenos grupos e que cada grupo pequeno irá fazer o seguinte exercício, que ajudará que os seus membros lembrem os principais sintomas das doenças que se espera combater:
 - X Cada grupo pequeno terá "x" membros, um para cada uma das doenças que se espera combater. (O número pode variar, dependendo de quantas das doenças que se espera combater o país decida acompanhar.)
 - X Cada pequeno grupo terá um facilitador, que orientará o grupo e que marcará o tempo disponível.
 - X O facilitador designará para cada membro do grupo uma das doenças que será representada.
 - X Todos terão cinco minutos para memorizar os principais sintomas da doença para qual foram designados. (Sugira que utilizem as Descrições de Doenças do Coordenador para Identificar o "Quem e Por Que " e "Sintomas.")
 - X Quando o facilitador disser que está na hora, os membros dos pequenos grupos, um por um, e cada um por sua vez, devem mencionar os principais sintomas permitindo que os outros membros do grupo adivinhem qual doença eles representam.
 - X Isto continuará até que o facilitador e o grupo conjuntamente decidam que os

membros saibam reconhecer os principais sintomas de cada uma das doenças.

- X Quando tiverem passado 15 minutos fale com os grupos para verificar se terminaram.

Trabalho em pequenos grupos

1. **Divida** os participantes em pequenos grupos com “x” membros cada um, designando um facilitador para cada grupo e peça que façam o exercício mencionado acima.
2. **Circule** e ofereça ajuda e recomendações, conforme necessário.
3. **Aproxime-se** dos grupos depois de 15 minutos a fim de verificar se todos terminaram. Se alguns grupos terminaram antes dos outros, sugira àqueles que acabaram que dêem uma olhada no Manual do Coordenador para verificar se têm perguntas ou dúvidas referentes ao seu conteúdo.
4. **Peça** aos participantes para reunir-se como um único grupo novamente quando todos os grupos tiverem terminado.

Explicação/demonstração

1. **Distribua** um Manual do Voluntário de Vigilância Comunitária para cada participante e pergunte aos participantes para abrir o manual na parte "Detecção de Doenças: O que Procurar e o que Fazer " (página 9).
2. **Peça** que cada um dos participantes por sua vez leia esta página em voz alta.
3. **Peça** ao participantes que diga suas próprias palavras o que um(a) Voluntário(a) deve fazer quando encontrar um caso suspeito de uma das doenças que se espera combater.
4. **Certifique-se** que as suas respostas incluem o seguinte:
 - X Providenciar o atendimento imediato da criança/pessoa doente, caso seja apropriado.
 - X Complete um formulário de relatório do caso.
 - X Insista que a família leve a criança/pessoa doente para o posto de saúde mais próximo tão logo que possível.
 - X Ajude a família decidir como transportar o indivíduo para o posto de saúde mais

próximo, caso necessário.

X Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, envie imediatamente um formulário de relatório do caso para o posto de saúde mais próximo (ou traga pessoalmente).

5. **Peça** aos participantes para abrir o Manual do Coordenador na segunda página da secção intitulada "Detectando Casos de Doenças" e que cada um por sua vez leia em voz alta o resto das informações sobre cada uma das doenças (i.e., "Tratamento," "Prevenção," e "Medidas)."

6. **Oriente a discussão** sobre a maneira de como convencer a família de transportar a criança ou pessoa doente para o posto de saúde mais próximo. As seguintes perguntas e as sugestões de respostas podem ajudar a estimular e orientar a discussão:

X Por que é importante levar a criança/pessoa doente para o posto de saúde mais próximo?

(Possíveis respostas: Pessoal de saúde podem confirmar qual a doença que a vítima tem; podem tratar o paciente em algumas das doenças; no caso de doenças contagiosas, podem tomar medidas para ajudar a proteger outros membros da comunidade destas doenças.)

X Por que algumas famílias poderiam se recusar a transportar a criança/pessoa doente para o posto de saúde mais próximo?

(Possíveis respostas: Falta de recursos, distância muito grande para o posto de saúde mais próximo, percepção que a causa da doença não pode ser tratada pela medicina moderna.)

X O que os Voluntários poderiam dizer para convencer as famílias que levem os membros doentes da família para o posto de saúde mais próximo?

(Possíveis respostas: Para algumas doenças, tais como sarampo e cólera, o pessoal do serviço de saúde podem oferecer algum tratamento. Os pessoal de saúde também podem ensinar exercícios especiais às vítimas de poliomielite para ajudar a fortalecer os membros superiores e inferiores do doente. Ademais, se os pessoal de saúde descobrem um caso de tétano neonatal logo no começo, seria possível salvar a vida da criança.)

7. **Explique** que dentro de alguns instantes pedirá que se subdividam em pequenos grupos. Estes pequenos grupos, cada um por sua vez, devem demonstrar praticamente o que fariam para aconselhar a família para levar a vítima de uma das doenças que se espera combater para o posto de saúde

imediatamente.

8. **Destaque** que embora não seja provável que como Coordenadores venham a desempenhar esta tarefa regularmente, serão responsáveis pelo treinamento e apoio dado aos Voluntários para que a levem a cabo. O desempenho destas tarefas dará aos Coordenadores certo discernimento de como poderão assessorar e dar apoio aos Voluntários que irão supervisionar.
9. **Acrescente** que cada grupo terá descrições de situações em que os Voluntários possivelmente se encontrarão e que os participantes devem fazer as dramatizações de acordo com as descrições.

Trabalho em pequenos grupos

1. **Divida** os participantes em pequenos grupos de 3-4 membros cada; dê a cada grupo descrições das situações descritas em anexo; diga-lhes que têm 30 minutos e peça-lhes que comecem.
2. **Circule** e dê ajuda e recomendações, conforme necessário. Peça que os outros facilitadores façam o mesmo.
3. **Volte a chamar** os grupos depois de 30 minutos. Se alguns necessitam de mais tempo, dê mais 10 minutos a todos.
4. **Reuna todos os grupos** quando a maioria deles tiver terminado.

Resumo da Sessão

1. **Pergunte** aos participantes quais recomendações dariam aos Voluntários, agora que viram o que seria insistir com as famílias para que levem crianças doentes ou outras pessoas para o posto de saúde quando adoecem com uma destas doenças.
2. **Ouçá** todas as respostas.
3. **Peça** aos participantes para resumir os principais detalhes desta sessão.

SITUAÇÕES EM QUE OS VOLUNTÁRIOS POSSIVELMENTE SE ENCONTRARÃO

1. Um Voluntário ouve falar que uma criança nas vizinhanças está doente. A criança subitamente não pode ficar de pé porque não tem forças em uma das suas pernas.
2. Um membro da comunidade vem falar com um Voluntário e explica que seu (sua) filho(a) tem febre e uma erupção cutânea.

3. Um membro da comunidade informa a um Voluntário que seu(sua) bebé já tem diarreia e está vomitando há várias horas.
4. Um Voluntário ouve falar que um membro da comunidade tem febre, músculos doloridos e tem os olhos amarelados.
5. Uma mãe vem falar com um Voluntário e explica que seu(sua) bebé(a) está doente e que a fontanela, no topo da cabeça, está protuberante.
6. Um Voluntário ouviu falar que um bebé de aproximadamente 7-dias de idade está chorando continuamente e não consegue mamar.
7. Um Voluntário visita uma casa onde um bebé tem dificuldades para respirar e está com febre alta.

Sessão Quatro

ACOMPANHAMENTO DA DETECÇÃO

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Explicar como um Coordenador pode dar apoio aos Voluntários para que transportem ou notifiquem o posto de saúde sobre os casos suspeitos das doenças que se espera combater.
2. Identificar onde encontrar as respostas apropriadas para as notificações dos casos das doenças que se espera combater no Manual do Coordenador.
3. Explicar como coordenar com os Voluntários e entidades sanitárias locais de modo que possam assegurar-se que são dadas as respostas apropriadas para os relatórios dos casos.
4. Explicar como colectar regularmente informações sobre doenças com os Voluntários.
5. Preencher o "Formulário Mensal de Vigilância Comunitária," com um exemplo do total das doenças mensais notificadas.
6. Explicar como completar o relatório quando não foi detectada nenhuma doença.
7. Explicar o que fazer com os Formulários Mensais de Vigilância Comunitária completados.

Duração: 2 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcador
Formulários Mensais de Vigilância Comunitária em branco (pelo menos 1 por participante)
Formulários Modelos de Relatórios dos Casos Preenchidos (pelo menos 1 por participante)

Conteúdo: Introdução
Parte 1: Transporte e Notificação
Parte 2: Respostas Apropriadas para Notificações de Doenças
Parte 3: Compilar Informações de Doenças
Resumo

Introdução

1. **Peça** que os participantes ouçam a seguinte história e que em seguida façam os seus comentários.

"Uma História sobre Detecção de Doenças"

"Raquel tinha orgulho de haver sido seleccionada como Voluntária na sua comunidade. Ouvia cuidadosamente as conversas ao seu redor em lugares de muito movimento, tais como a beira do rio na hora de lavar roupa e no poço quando ia obter água para a sua família. Sempre que ouvia que alguém estava doente perguntava a respeito do doente; e quando a doença descrita soava como uma das doenças que se espera combater e que tinham sido mencionadas em classe, visitava a família da criança ou da pessoa doente para ver com os seus próprios olhos quais os sintomas que tinham. Se os sintomas pareciam indicar que a vítima sofria de uma das doenças que se esperava combater, Raquel insistia com a família para a levassem ao posto de saúde sem demora. De noite, antes de se deitar, Raquel pedia que o seu filho mais velho que a ajudasse a preencher o Formulário de Relatório do Caso sobre a pessoa doente que havia visto naquele dia. Guardava os formulários cuidadosamente até a visita mensal do Coordenador ."

2. **Pergunte** aos participantes o que opinam que Raquel fez bem no seu trabalho como Voluntária e o que poderia ter feito melhor.
3. **Certifique-se** que as respostas incluem os seguintes detalhes:

Coisas que Raquel Fez Bem	O que Raquel Também Deveria Fazer
X Escutou cuidadosamente os membros da comunidade para se informar sobre doenças.	X Deveria ajudar a família da pessoa doente a encontrar transporte, se necessário.
X Verificou o que havia ouvido visitando a família da pessoa doente.	X Se a família se recusar de levar a pessoa doente ao posto de saúde, deveria comunicar o caso suspeito de uma das doenças que se espera combater ao posto de saúde tão rapidamente quanto possível.
X Insistiu com a família para levar a pessoa doente para o posto de saúde.	X Raquel deveria comunicar-se com a família um ou dois dias mais tarde.
X Preencheu um Formulário de Relatório do Caso da doença detectada.	X É muito importante que Raquel não se fie somente em relatórios da comunidade. Deveria também perguntar activamente as pessoas sobre crianças e outros que estão doentes.
X Guardou os Formulários de Relatório do Caso para comunicar ao Coordenador.	

PARTE UM: TRANSPORTE E NOTIFICAÇÃO

1. **Peça** que os participantes abram o seu manual "Detecção de Casos de Doença " (p.7) e que cada um por sua vez leia em voz alta, iniciando com o parágrafo que começa com "Só detecção de doença. . ."
2. **Pergunte** aos participantes como eles, como Coordenadores, podem dar apoio aos Voluntários no transporte ou na notificação dos casos onde existe suspeita de que estes sejam casos das doenças que se espera combater. Peça que sejam tão específicos quanto possível nas suas sugestões.

Sugestão para o facilitador: Anote as sugestões dadas em duas colunas numa folha grande de papel ou no quadro – uma coluna para TRANSPORTE e uma para NOTIFICAÇÃO.

3. **Peça** que os participantes considerem as suas próprias circunstâncias e quais ideias ou qual apoio poderiam dar aos seus Voluntários para o transporte e a notificação de casos suspeitos das doenças que se espera combater.
4. **Oriente** uma breve discussão sobre as sugestões feitas, sondando para ver quais factos ajudariam determinar qual o apoio que o Coordenador poderia dar ao Voluntário.

PARTE DOIS: RESPOSTAS APROPRIADAS PARA NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS

1. **Peça** que os participantes abram os seu manual na p.22, secção, "Respostas Apropriadas para Relatórios dos Casos das Doenças," e solicite que os participantes leiam o parágrafo introdutório naquela página.
2. **Explique** que para cada doença notificada, há medidas específicas que devem ser tomadas, ou pelo pessoal do serviço de saúde, ou pela família da vítima da doença.
3. **Peça** aos participantes para virar a página e olhar o quadro, "Respostas Apropriadas dos Relatórios dos Casos das Doenças que se Espera Combater."

Sugestão para o facilitador: Se tiver uma cópia ampliada do quadro para afixar para fins de treinamento pregue-a agora e refira-se a esta ao fazer a revisão com os participantes.

4. **Peça** aos participantes para explicar como ler o quadro.
5. **Assegure-se que** foi dada a seguinte explicação, ou uma bastante similar: Que

as "Doenças notificadas" são enumeradas na primeira coluna do quadro, e, se possível, as respostas referentes às doenças estão na segunda fileira do quadro. Para determinar a(s) resposta(s) correctas para determinada doença, localize a doença na primeira coluna, e em seguida olhe imediatamente ao lado, a direita, para identificar em quais blocos aparece um "X". Um X num bloco indica que para esta doença, a resposta no cabeçalho daquela coluna está correcta. A ausência de um X significa que a resposta não está correcta para aquela doença. Todas as doenças neste quadro requerem pelo menos duas respostas, embora muitas requeiram mais do que duas.

6. **Pergunte** aos participantes quais respostas são necessárias quando uma criança ou pessoa tem as seguintes doenças:

X	Cólera?	
X	PFA/Poliomielite?	
X	Meningite?	(Ver o Quadro para a Resposta
X	Tétano neonatal?	Apropriada à medida que respondem a
X	Sarampo?	cada uma)
X	Febre amarela?	

7. **Explique** que em seguida irá pedir aos participantes para formar grupos de três para que se ajudem entre eles e para que se familiarizem com o uso do quadro. Os membros de cada grupo, e cada um por sua vez, irão fazer perguntas aos demais quanto às respostas correctas dos relatórios dos casos de cada uma das doenças, da mesma forma que você acaba de fazer perguntas orais ao grupo todo. Peça que cada grupo se assegure que todos os seus membros sabem utilizar o quadro para identificar as respostas correctas para todas as doenças.
8. **Divida** os participantes em grupos de três, diga-lhes que têm 10 minutos para trabalhar e peça que comecem.
9. **Circule** e dê apoio e assessoramento, conforme necessário.
10. **Aproxime-se** de todos os grupos depois de 10 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos.
11. **Chame** a todos os participantes.
12. **Pergunte** aos participantes quais dúvidas que têm de como utilizar o quadro para determinar a resposta correcta para o relatório do caso de uma das doenças que se espera combater. (Fale sobre as dúvidas, conforme necessário.)
13. **Pergunte** o que eles como Coordenadores podem fazer para assegurar-se que tanto os Voluntários como o pessoal do serviço de saúde reagem de forma

apropriada para os relatórios dos casos das doenças que se espera combater.

14. **Sugestão para o facilitador:** Pode ser útil organizar as respostas dos participantes com respeito a esta pergunta esboçando um quadro como se vê a seguir.
15. **Assegure-se** que os participantes incluem as seguintes respostas no quadro que foi esboçado.

MANEIRAS COMO OS COORDENADORES PODEM AJUDAR PARA QUE SEJAM OBTIDAS AS RESPOSTAS CORRECTAS

Voluntários de Vigilância	Pessoal do posto de saúde
Ajudam o VV a aprender as respostas correctas (parte do treinamento)	Confirmam se o pessoal concorda com as respostas mencionadas no quadro
Supervisam regularmente	Mantêm contacto regular
Asseguram-se que o VV sabe como contactá-lo	Asseguram-se que o pessoal sabem como contactá-lo
Compilam informações sobre as actividades do VV mensalmente	Comparam as compilações mensais das actividades dos VV com o pessoal
Perguntam os VVs sobre o acompanhamento dos encaminhamentos e relatórios para o posto de saúde	Perguntam a respeito das medidas tomadas em resposta aos encaminhamentos e relatórios dos VVs
Perguntam os VVs sobre os resultados dos encaminhamentos e relatórios	Perguntam a respeito dos encaminhamentos e relatórios

PARTE TRÊS: COLIGIR INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS

1. **Pergunte** aos participantes como manter contacto regular com os Voluntários e com os pessoal do serviço de saúde se coaduna com os seus deveres actuais. (Possíveis perguntas: "Como será fácil? O que será difícil? Como vencerá os obstáculos?")
2. **Oriente** uma breve discussão sobre suas respostas, assinalando que as atuais responsabilidades de cada Coordenador ajudam a determinar se seria fácil ou difícil manter contacto regular.
3. **Explique** que coligir as informações dos Voluntários, compartilhando-as com o pessoal de saúde e em seguida informando os Voluntários a respeito das dúvidas dos pessoal do serviço de saúde e perguntas seriam excelentes maneiras de manter contacto.
4. **Explique** que está prestes a distribuir dois formulários – um Formulário de Relatório do Caso que os Voluntários poderiam utilizar para manter-se em dia

sobre cada caso suspeito de uma das doenças que se espera combater, e um Formulário Mensal de Vigilância Comunitária, que os Coordenadores devem utilizar para compilar as informações que obtêm dos Voluntários.

5. **Peça** que os participantes, cada um por sua vez, leiam os formulários em voz alta.
6. **Explicar** que neste treinamento os Coordenadores terão a oportunidade de praticar como preencher formulários durante uma visita de supervisão aos Voluntários. Acrescente que uma vez que estejam "no emprego" decidirão como e onde preencher os formulários.
7. **Explique** que dentro de alguns instantes irá dividir os participantes em pequenos grupos (não mais do que 6 membros cada), e que os membros de cada pequeno grupo, cada um por uma sua vez, terá a oportunidade de desempenhar o papel do Coordenador que se reúne com os Voluntários que ele ou ela supervisionam. Acrescente que irá demonstrar o que eles deverão fazer com a ajuda de alguns Voluntários.
8. **Sugestão para o facilitador:** Peça a 4 ou 5 participantes para ajudá-lo a demonstrar o que deve ser feito. Chame-os para ficarem na frente do grupo e disponha-os em semicírculo. Diga-lhes que fiquem sentados de forma que você fique de frente ao semicírculo. (Certifique-se que todos os participantes podem vê-lo e ouvi-lo.) Diga aos participantes que desempenharão o papel de Voluntários, ao passo que você será o Coordenador que está fazendo uma visita mensal de supervisão.
9. **Dê** a cada um dos "Voluntários" um Formulário de Relatório do Caso que já tenha sido preenchido e fique com um Formulário Mensal de Vigilância Comunitária em branco e uma caneta ou um lápis.
10. **Peça** que cada um dos "Voluntários", cada um por sua vez, leia o Formulário de Relatório do Caso, e à medida que estiverem lendo, preencha o Formulário Mensal. De vez em quando, pergunte a um dos "Voluntários" para repetir o que ele ou ela disse. Quando todos tiverem terminado, agradeça as informações. Complete a demonstração prática, agradecendo a ajuda dos participantes e diga-lhes que podem voltar a sentar-se.
11. **Explique** que enquanto estão em seus pequenos grupos, os participantes devem esperar a vez para desempenhar o papel de Coordenador, ao passo que os outros no grupo podem fazer de conta que são Voluntários. Diga que todos terão a sua vez para desempenhar o papel de Coordenador.
12. **Divida** os participantes em pequenos grupos (não mais do que 6 membros cada), dê a cada um deles um Formulário Mensal de Vigilância Comunitária e um Formulário de Relatório do Caso, diga-lhes que terão 30 minutos para

trabalhar e que comecem.

13. **Circule** e ofereça apoio e assessoramento, conforme necessário.
14. **Aproxime-se** de cada um dos grupos quando tiverem passado 30 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 10 minutos.
15. **Chame** a todos os participantes.
16. **Pergunte** a todos os participantes como pensam que podem utilizar os resumos mensais.
17. **Escreva** as sugestões dos participantes numa folha grande de papel ou no quadro.
18. **Certifique-se** que mencionam que podem ter as seguintes aplicações:
 - X Os coordenadores podem rever os resumos mensais com o pessoal do serviço de saúde durante as reuniões.
 - X Podem falar sobre estes dados nas suas próprias informações, ajudar a identificar doenças de evolução instável e definir medidas prioritárias bem como prioridade nas áreas de concentração. (Exemplo: Uma comunidade onde existe elevada incidência de diarreia poderia beneficiar-se de intervenções específicas, tais como educação sanitária, construção de poços, etc.)
 - X Podem ajudar aos Voluntários que apresentam as informações à comunidade de modo que as pessoas estejam mais bem informadas e de forma que tenham informações de como decidir como planejar as suas actividades.

Resumo

1. **Peça** aos participantes para resumir os seguintes aspectos desta sessão:
 - X Parte 1: Transporte e Notificação
 - X Parte 2: Respostas Apropriadas para Notificação de Doenças
 - X Parte 3: Compilar Informações da Doença
2. **Explique** que na próxima sessão, os participantes irão aprender actividades preventivas que podem ajudar a melhorar a saúde dos membros da comunidade.

Sessão Cinco

IDEIAS DE PREVENÇÃO

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Identificar qual secção do Manual do Coordenador oferece orientação sobre actividades preventivas que podem ajudar a melhorar a saúde dos membros da comunidade.
2. Explicar como planejar e fazer visitas para as famílias para verificar se as mães e as crianças foram vacinadas.
3. Citar pelo menos duas maneiras como os membros da comunidade (inclusive Voluntários) podem apoiar uma campanha de vacinação na comunidade ou nas suas adjacências.
4. Explicar como os Voluntários comunitários pode incentivar lavar as mãos nos horários chave.
5. Explicar como os Voluntários comunitários podem incentivar a disposição segura das fezes para ajudar a prevenir diarreia.
6. Explicar como os Voluntários comunitários podem incentivar o uso de água limpa para ajudar a prevenir diarreia.

Duração: 2 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcadores
Água e sabão (ou outro material disponível localmente para lavar as mãos)
Tippy Tap

Conteúdo: Introdução
Explicação/Demonstração
Trabalho em Pequenos Grupos e Apresentações em Grupo
Resumo

Introdução

1. **Peça** aos participantes para replicar à seguinte declaração: "Mais vale prevenir do que remediar." (Nota: substitua um provérbio apropriado utilizado localmente e que tenha o mesmo significado, caso necessário).
2. **Ouçá** todas as sugestões, peça esclarecimentos, conforme necessário.
3. **Peça** aos participantes para que descrevam as experiências que tiveram que demonstram claramente a autenticidade deste dito popular.
4. **Assegure-se que** as descrições indicam claramente que prevenir é melhor do que remediar.

Explicação/demonstração

1. **Peça** aos participantes que abram os seus manuais na página 24, na parte de "Ideias de Prevenção," e que cada um por sua vez leia os dois parágrafos naquela página.
2. **Explique** que esta secção do manual oferece cinco "Ideias de Prevenção," cada uma das quais inclui diversas sugestões sobre actividades preventivas que podem ajudar a organizar e administrar as comunidades onde trabalham.
3. **Pergunte** aos participantes com quem podem trabalhar nessas comunidades para ajudar a planejar e levar a cabo actividades preventivas. Diga ademais que não está procurando nomes de determinadas pessoas porém quais pessoas com que gostariam de trabalhar. Dê como exemplo um de Voluntário de Vigilância, e pergunte em seguida "Quem mais?"
4. **Escreva** numa folha grande de papel ou no quadro quais as pessoas que mencionaram. Indique que vai deixar a lista à vista de forma que se os participantes se lembrarem depois de outros tipos de pessoas que poderiam ajudar, poderão acrescentar estes nomes à lista.
5. **Explique** que dentro de alguns instantes você dividirá o grupo em cinco grupos, e que cada grupo terá a responsabilidade de ler uma das Ideias de Prevenção, discuti-las e explicá-las aos demais participantes. Os membros de cada grupo podem determinar como apresentarão a sua "ideia de prevenção" para os demais participantes.
6. **Acrescente** que os grupos terão 30 minutos para reler a sua "ideia de prevenção" e para preparar a sua apresentação. Terão então 15 minutos para fazer a apresentação e 5 minutos para perguntas.

Trabalho em Pequenos Grupos e Apresentações em Grupo

1. **Divida** os participantes em cinco grupos, designe uma "ideia de prevenção," para cada grupo, diga-lhes que têm 30 minutos para trabalhar e que comecem.
2. **Circule** entre os grupos e ofereça ajuda conforme necessário.
3. **Aproxime-se** de todos os grupos dentro de 30 minutos. Caso necessitem de mais tempo, especifique quanto mais tempo necessitam e dê-lhes este prazo.
4. **Reuna** todos os grupos e peça-lhes que cada um por sua vez apresente as suas "Ideias de Prevenção" aos outros participantes.
5. **Assegure-se** que cada grupo faça uma apresentação de 10-15 minutos e que tenha pelo menos 5 minutos para responder às perguntas.
6. **Agradeça** a todos os seus grupos pelo seu bom trabalho.
7. **Explique** que dentro de alguns instantes voltará a dividi-los novamente, porém desta vez em pares. Acrescente que cada um em cada par deve aguardar a sua vez para dizer ao seu parceiro quais os principais aspectos de cada uma das "Ideias de Prevenção" que foram tratados nesta sessão.
8. **Divida** os participantes em pares, diga-lhes que têm 10 minutos para trabalhar e que comecem.
9. **Circule** entre os pares e ofereça ajuda conforme necessário.
10. **Aproxime-se** dos grupos dentro de 10 minutos. Se necessitam de mais tempo, especifique quanto mais tempo será dado e dê este prazo.
11. **Reuna** todos os participantes.

Resumo

1. **Peça** que os participantes resumam os principais aspectos da sessão.
2. **Assegure-se** que o resumo dos participantes dá ênfase ao valor da prevenção para ajudar a reduzir o ônus de doenças para as comunidades onde trabalham.
3. **Peça** aos estagiários, baseados nos conhecimentos que têm das comunidades onde trabalham, como implantariam ou modificariam as ideias no seu manual sobre prevenção.
4. **Explique** que na próxima sessão aprenderão o papel dos Voluntários Comunitários.

Sessão Seis

DAR APOIO A VOLUNTÁRIOS DE VIGILÂNCIA

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Citar pelo menos três razões para que os Coordenadores façam visitas de apoio regularmente aos Voluntários.
2. Explicar porque é importante incluir a comunidade em cada visita de apoio.
3. Explicar porque verificar bons hábitos de higiene e eventos positivos podem ajudar uma comunidade.
4. Identificar onde encontrar as directrizes para verificar determinados hábitos e/ou eventos no Manual do Coordenador.
5. Citar duas razões porque os VVs devem dar seu parecer às suas comunidades sobre actividades de vigilância.
6. Explicar porque os VVs devem considerar utilizar visualização para facilitar o processo de retroalimentação a suas comunidades.

Duração: 2 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa e marcador

Conteúdo: Introdução
Explicação/demonstração
Trabalho em pequenos grupos
Discussão
Resumo

Introdução

1. **Pergunte** aos participantes o que os Voluntários necessitam para realizar o seu trabalho.
2. **Assegure-se** que entre as respostas que são dadas, menciona-se, apoio e supervisão. (Se não forem, tente perguntar a quem os Voluntários devem dirigir-se quando têm perguntas ou dúvidas.)
3. **Peça** aos participantes para abrir seus Manual do Coordenador para Actividade Comunitária No. 5, "Usar uma Lista de Controle nas Visitas de Apoio" e que cada um por sua vez leia a primeira página em voz alta.
4. **Explique** que dentro de alguns instantes irá pedir aos participantes para que se dividam em pequenos grupos para fazer o seguinte: os membros de cada grupo devem trabalhar conjuntamente por 15 minutos para fazer uma lista de indicando de que maneira realizariam cada um dos cinco objectivos de uma visita de apoio. Acrescente, que eles podem, por exemplo, mencionar a pergunta que deve ser feita ou descrever uma medida a ser tomada, porém peça-lhes que sejam específicos nas suas sugestões e que as escrevam num papel grande.

Sugestão para o facilitador: Poderia ser útil dar o seguinte exemplo: Um modo de "renovar o entusiasmo dos VVs" seria . . . (dê o exemplo)

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Divida-os** em pequenos grupos (3 - 4 cada), lembre-os que têm 15 minutos para trabalhar e diga-lhes que comecem.
2. **Circule** e dê apoio e ajuda, conforme necessário.
3. **Aproxime-se** dos grupos depois de 15 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos.
4. **Reuna** todos os grupos e convide um membro de cada grupo para apresentar as sugestões daquele grupo.

Discussão

1. **Oriente** uma breve discussão das sugestões, talvez começando com observações sobre semelhanças e diferenças entre eles.

Sugestão para o facilitador: Esta poderia também ser uma oportunidade ideal para falar com os participantes a respeito da diferença entre o uso de perguntas não

específicas e de perguntas específicas. Poderia começar perguntando o que pensam a respeito de cada tipo de pergunta. Para estimular a discussão, talvez dê-lhes um exemplo de uma pergunta específica como segue: "Observou hábitos sanitários positivos este mês?" e como exemplo dê uma pergunta não específica como segue: "O que realmente lhe agradou com o que conseguiu realizar este mês?" Também poderia ser útil perguntar aos participantes que sugeriram maneiras como uma pergunta específica poderia ser modificada para uma pergunta não específica.

2. **Explique** que o Manual do Coordenador contém uma "Lista de Verificação de Visitas de Apoio " que poderia ser muito útil para ele quando fazem as suas visitas de apoio com os Voluntários.
3. **Peça** aos participantes que cada um por sua vez leia em voz alta o texto restante da Actividade Comunitária No. 4, inclusive a Lista de Verificação de Visitas de Apoio.
4. **Pergunte** aos participantes quais perguntas ou dúvidas têm sobre a lista de verificação.

Sugestão para o facilitador: Se alguns participantes têm perguntas, solicite a outros participantes para que ajudem a respondê-las.

5. **Pergunte** porque é importante incluir a comunidade em cada visita de apoio.
6. **Escreva** numa folha grande de papel ou no quadro quais as razões que os participantes dão para incluir a comunidade em cada visita de apoio. Quando tiverem terminado, coloque o papel num lugar bem visível.
7. **Pergunte** aos participantes, apontando a lista que acabaram de criar, quais seriam algumas das prováveis consequências de não incluir a comunidade nas visitas de apoio regularmente.
8. **Assegure-se** que os participantes mencionam que não incluir a comunidade dá a impressão aos seus membros que o programa de vigilância é algo que pertence e é administrado por outras pessoas e eles não são responsáveis por sua execução.
9. **Pergunte-lhes** o que provavelmente acontecerá se um Voluntário ou Coordenador perguntar aos membros da comunidade que não fizeram parte regularmente das actividades de vigilância e no retroalimentação para participar de uma actividade de vigilância.
10. **Certifique-se** que entre as respostas dos participantes consta a observação que a comunidade provavelmente não estaria interessada em participar.
11. **Peça** que os participantes resumam porque é importante fazer parte de cada

visita de apoio.

12. **Peça** que os participantes abram seus manuais na Actividade Comunitária Ideia No. 7, "Como Monitorizar Bons Hábitos de Higiene e Eventos Positivos" e que cada um por sua vez leia isto em voz alta.
13. **Explique** que dentro de alguns momentos pedirá aos participantes para formem pares. Nestes pares, primeiro uma pessoa explicará para a outra como controlar bons hábitos de higiene pode ajudar uma comunidade. A outra pessoa por sua vez explicará ao seu/sua parceiro(a) porque verificar eventos positivos pode ajudar uma comunidade. Cada um deve dar ao outro seus comentários e sugestões sobre a explicação que ele ou ela deu. Quando tiverem terminado de dar ao outro o seu parecer, trocarão os seus papéis, ou seja, a primeira pessoa que falou irá explicar para o ao seu/sua parceiro(a) porque verificar os eventos positivos pode ajudar uma comunidade e a outra pessoa explicará porque controlar os bons hábitos de higiene pode ajudar uma comunidade. Novamente, darão seu parecer e sugestões um ao outro sobre as explicações dadas.
14. **Incentive** os participantes a pensar que esta actividade e a próxima são oportunidades para praticar e explicar estes importantes conceitos tanto para as autoridades comunitárias como para os membros da comunidade.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Peça** aos participantes que formem pares. Diga-lhes que têm 15 minutos para trabalhar e que comecem.
2. **Circule** e ofereça apoio e ajuda, conforme necessário. Peça que os demais facilitadores façam o mesmo.
3. **Aproxime-se** dos grupos depois de 15 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos.
4. **Reuna** os participantes novamente.
5. **Agradeça-lhes** pelo trabalho realizado e explique que na próxima parte da sessão falarão sobre Voluntários dando o seu parecer a suas comunidades.

Explicação/Demonstração

1. **Peça** aos participantes para abrir seus manuais na Actividade Comunitária No. 8, "Como Ajudar Voluntários de Vigilância a Dar seu Retroalimentação às Comunidades," e que cada um por sua vez isto em voz alta.

2. **Pergunte** aos participantes porque é importante que os Voluntários dêem o seu parecer às comunidades sobre actividades de vigilância.
3. **Escreva** as respostas numa folha grande de papel ou no quadro.
4. **Leia** em voz alta as respostas que deram quando não tiverem mais respostas para dar.
5. **Explique** que dentro de alguns instantes perguntará a todos que fiquem de costas para a lista que acabaram de fazer (i.e., razões porque é importante dar seu parecer sobre as actividades de vigilância). Cada participante deve então dirigir-se a pessoa que está na sua frente ou atrás para formar um par. Um elemento de cada par deve citar uma das razões da lista – sem olhar! O outro deverá então apontar uma outra razão mencionada na lista – também sem olhar. Os dois deverão continuar assim, cada um por sua vez indicando uma razão na lista -- ou pelo menos todas as razões que conseguem lembrar.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Explique** que têm 10 minutos e diga-lhes que comecem.
2. **Circule** e ofereça apoio e ajuda, conforme necessário. Peça que os demais facilitadores façam o mesmo.
3. **Aproxime-se** dos grupos depois de 10 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos.

Discussão

1. **Chame** todos os participantes e pergunte-lhes o que opinam sobre a importância de que os Voluntários ofereçam seu parecer a suas comunidades.
2. **Pergunte** aos participantes o que pensam a respeito de que os Voluntários utilizem meios de visualização para dar seu parecer às comunidades.
3. **Ouçã** todas as respostas.
4. **Peça** que um participante que se expressou a favor de os Voluntários utilizarem meios visuais para dar seu parecer a suas comunidades para explicar a sua resposta, inclusive exemplos, se possível.
5. **Oriente a discussão** quanto a que meios audiovisuais que eles próprios já viram usados para oferecer informações de qualquer tipo às comunidades. Inclua nesta discussão perguntas sobre a eficácia destes meios para disseminar

informações. Pergunte porque, ou porque não, foram eficazes.

Resumo

1. **Peça** aos participantes que resumam os principais aspectos desta sessão.
2. **Explique** que na próxima sessão os participantes irão estudar como treinar os Voluntários.

Sessão Sete

FORMAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DE VIGILÂNCIA

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

1. Demonstrar como facilitar uma discussão.
2. Demonstrar como orientar uma demonstração.
3. Demonstrar como orientar o trabalho em pequenos grupos.
4. Delinear um plano de treinamento preliminar de como treinar Voluntários a realizar as suas tarefas, que inclui porém não se limita aos seguintes componentes:
 - a. Como organizar o treinamento
 - b. Tópicos de treinamento
 - c. Métodos de treinamento
 - d. Como medir o domínio que têm sobre as suas conhecimentos práticos

Duração: 4 horas

Métodos: Discussão
Trabalho em pequenos grupos

Materiais: 1 Kit de Vigilância Comunitária para cada participante
Papel de imprensa (folhas grandes) e marcadores

Conteúdo: Estudo Individual
Introdução
Explicação/demonstração
Trabalho em pequenos grupos
Apresentações em grupo
Resumo

Estudo Individual

Peça que os Coordenadores se preparem para esta sessão lendo "Directrizes para o Capacitar Voluntários de Vigilância Comunitária" (no Kit de Vigilância Comunitária) na noite anterior à realização desta sessão de treinamento.

Introdução

1. **Explique** que você gostaria que os participantes se baseassem nos seus próprios conhecimentos e experiência como estudantes adultos para sugerirem várias maneiras de como adultos aprendem melhor. Acrescente que devem começar todas as sentenças com as seguintes palavras: "Os adultos aprendem melhor *quando ...*."
2. **Explique** que tendo em vista que se trata de uma actividade em que todos contribuem com as suas ideias, os participantes devem abster-se de julgar ou avaliar qualquer sugestão. Por exemplo, se um dos participantes disser que os adultos aprendem melhor de cabeça para baixo os outros participantes devem refrear seus comentários sobre esta declaração até o período de discussão quando todos terão uma oportunidade de expor suas opiniões.
3. **Comece** com a troca de ideias.
4. **Escreva** cada uma das ideias numa folha grande de papel ou no quadro.

Sugestão para o facilitador: Se aparentemente começam a faltar sugestões, verifique a lista anexa "Maneiras Como os Adultos Aprendem Melhor " a fim de assegurar-se que os detalhes aí mencionados estão incluídos na discussão ao vivo. Se faltam um ou mais destes detalhes, faça perguntas que sugiram uma resposta tais como "Que tal...?" (acrescentando algumas palavras chave para que cheguem a uma resposta por si sós.)

5. **Encerre** o exercício de troca de ideias quando aparentemente os participantes já esgotaram as suas ideias novas, e que a lista parece estar razoavelmente completa (que inclui todas as sugestões de "Meios").
6. **Peça que** os participantes revisem e editem a lista. Por exemplo, pergunte aos participantes se vêem algum dado repetido na lista. Se for o caso, e que geralmente estão de acordo que de facto há repetições, risque os componentes dados.
7. **Pergunte** aos participantes o que pensam a respeito da lista. Quando tiver uma lista com a qual os participantes parecem estar de acordo, pegue o papel de imprensa e afixe-o num local de destaque na sala de treinamento.
8. **Explique** que o grupo voltará a estas declarações sobre como adultos estudam melhor em diversas fases no decorrer de todo este treinamento.

PARTE UM: ORIENTANDO UMA DISCUSSÃO

Explicação/demonstração

1. **Peça** aos participantes para explicar, baseados na leitura que fizeram na noite anterior, porque "ampliar os conhecimentos por meio da troca de ideias" (página 85) é um primeiro passo apropriado no treinamento.
2. **Assegure-se** que as seguintes razões estão incluídas na explicação dos participantes:
 - X A discussão ajuda os alunos a expressarem o que já sabem com respeito a um novo conhecimento prático ou conjunto de conhecimentos práticos que irão adquirir.
 - X A discussão também pode ajudar os alunos a ver como novos conhecimentos práticos específicos e conhecimentos podem beneficiá-los agora ou num futuro próximo.
3. **Peça** que os participantes dêem exemplos de como a DISCUSSÃO foi utilizada neste treinamento.
4. **Certifique-se** que os participantes descreveram as seguintes maneiras de como a discussão foi utilizada.
 - X Cada sessão começou com uma DISCUSSÃO do novo tópico ou dos tópicos que poderiam ser estudados durante a sessão.
 - X O facilitador fez perguntas a fim de que os participantes expressassem o que já sabem ou o que podem fazer em relação àquele tópico.
 - X O facilitador fez perguntas para ajudar os participantes a reconhecer a relevância do tópico para as suas vidas e/ou trabalho.
5. **Pergunte** aos participantes como cada sessão teria sido diferente se a discussão não tivesse tido lugar, e se a sessão tivesse começado, por exemplo, com explicações e demonstrações de novos conhecimentos práticos.
6. **Assegure-se** que as respostas dos participantes incluem o seguinte:
 - X O treinador poderia ter incluído material sobre o qual os participantes já tinham conhecimentos práticos ou que já dominavam.
 - X O treinador poderia ter dado por assentado que os participantes tinham

mais treinamento ou experiência do que realmente tinham e omitido importantes passos que ajudariam os participantes a adquirir os conhecimentos práticos necessários para progredir no treinamento.

- X Os participantes podem não ter percebido que o novo material seria útil para eles nas suas vidas ou no seu trabalho.
- 7. **Explique** que irá mostrar-lhes uma lista de verificação para discussão sobre a conduta dos orientadores de discussão que lhes poderia ser útil no seu trabalho como treinadores.
- 8. **Distribuir** uma "Lista de verificação de orientadores " para cada participante.
- 9. **Peça** que os participantes cada um por sua vez leia em voz alta um item na lista de verificação.
- 10. **Pergunte** aos participantes o que opinam sobre a lista.

Sugestão para o facilitador: Se os participantes concordam a respeito das mudanças que poderiam ser feitas na lista, não hesite em fazê-las. Ao fim e ao cabo, quanto mais os participantes sintam que contribuíram com a lista, mais provável será que poderão usá-la/referir-se a ela mais adiante no seu trabalho.

- 11. **Explique** que dentro de alguns instantes, os dividirá em pequenos grupos e peça aos membros de cada pequeno grupo, que cada um por sua vez, oriente uma breve discussão. Cada discussão deverá durar aproximadamente 10 minutos. Acrescente que irá distribuir uma lista de sugestões para tópicos para discussão, mas que todos podem escolher um tópico completamente diferente, se assim o desejarem.
- 12. **Peça** que dentro de cada pequeno grupo, os membros devem, cada um por sua vez, dêem seu parecer e sugestões ao orientador da discussão imediatamente após cada discussão, baseando-se na lista de verificação.

Trabalho em pequenos grupos

- 1. **Divida** os participantes em pequenos grupos de 3-4 participantes cada.
- 2. **Distribua** uma lista de tópicos sugeridos para discussão, diga aos grupos quanto tempo dispõem (i.e., 15 minutos por participante -- 10 para discussão e 5 para comentários), e diga-lhes que comecem.
- 3. **Circule** and ofereça ajuda, conforme necessário.
- 4. **Aproxime-se** dos grupos quando tiver passado tempo suficiente para que o

grupo maior tenha terminado. Se um ou mais grupos precisarem de mais tempo, dê-lhes tempo adicional.

5. **Reuna** a todos os grupos.

Resumo

1. **Pergunte** aos participantes se qualquer coisa os surpreendeu sobre como orientar uma discussão.
2. **Pergunte** aos participantes quais os principais aspectos que devem ser considerados quando se orienta uma discussão.

PARTE DOIS: REALIZAR UMA DEMONSTRAÇÃO

Introdução

1. **Pergunte** aos participantes algo como: "Digamos que nunca amarraram um sapato. Se eu fosse descrevê-lo para vocês, passo por passo, como amarrar um sapato – usando palavras, porém não gestos ou quadros, -- como pensam que poderiam desempenhar esta tarefa?"

Sugestão para o facilitador: Se este exemplo não é apropriado ou relevante para os seus alunos, não hesite em escolher qualquer outra tarefa. A tarefa escolhida deve parecer simples, porque é levada a cabo frequentemente; porém deve ser suficientemente complicada para ser descrita somente com palavras. Também deve ser uma tarefa que seja conhecida tanto pelos estagiários como estagiárias.

2. **Assegure-se** que as respostas incluem uma observação como a seguinte: "Somente palavras nem sempre podem comunicar como levar a cabo uma tarefa física, especialmente uma que requeira diversos passos ou etapas."
3. **Explique** que embora alguns alunos prefiram aprender uma tarefa ouvindo a descrição das suas etapas, porque se sentem mais a vontade com este método de aprendizado, normalmente é mais fácil ver uma demonstração de um novo conhecimento prático, em vez de só ouvir uma descrição.

Explicação/demonstração

1. **Peça** aos participantes para que expliquem porque demonstração e prática são importantes numa sessão de treinamento.
2. **Assegure-se** que as respostas dos participantes incluem o seguinte:

- X A demonstraco dos novos conhecimentos práticos ajuda a deixar mais claro o que se pede aos alunos.
- X Praticando conhecimentos práticos individuais na sessão de treinamento, os participantes podem beneficiar-se dos comentários e das sugestões oferecidas pelos seus colegas e treinadores para melhorar os seus conhecimentos práticos.
3. **Peça** aos participantes para descrever quais os passos que devem ser tomados para iniciar e levar a cabo uma demonstraco.
4. **Escreva** os passos numa folha grande de papel ou no quadro.
5. **Assegure-se** que todos os passos que figuram a seguir estão incluídos na lista de participantes:
- Planeje a demonstraco, inclusive quando será realizada, quanto tempo levará e quais serão os materiais necessários.
 - Obtenha os materiais.
 - Pratique a demonstraco antes de fazê-la.
 - Faça a demonstraco. Assegure-se que...
 1. todos os participantes podem vê-la.
 2. que está completando cada passo pausadamente.
 3. que está explicando o que está fazendo enquanto o está fazendo.
6. **Explique** que dentro de alguns instantes pedirá aos participantes que em aproximadamente 15 minutos, trabalhando sozinhos façam o seguinte:
- Escolham uma tarefa para demonstrar, assegurando-se que a demonstraco pode ser realizada em menos de 10 minutos. (Nota: Podem querer escolher uma tarefa da última lista de tarefas incluída em "Visão Geral de Treinamento," na segunda parte 2 das Directrizes para a Formao de Voluntários de Vigilância Comunitária.)
 - Planejem como demonstrar esta tarefa para um pequeno grupo.
 - Obtenham materiais para a demonstraco.
 - Pratiquem fazendo a demonstraco.
7. **Explique** que depois de 15 minutos, irá dividir o grupo todo em pequenos grupos e que os participantes--cada um por sua vez--irá efectuar as demonstraces que prepararam para os outros membros do seu pequeno grupo.

Cada demonstração deve levar 10 minutos.

8. **Acrescente** que depois de cada demonstração, os outros membros do pequeno grupo terão 5 minutos para dar seu parecer e sugestões ao apresentador.

Sugestão para o facilitador: Quando os participantes dão o seu parecer, devem mencionar algo que o apresentador fez bem antes de apontar o que este poderia ter feito melhor. Ademais, aqueles que dão o seu parecer devem, sempre que possível, dar ao apresentador sugestões específicas sobre aperfeiçoamentos que podem ser feitos.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Peça** aos participantes para trabalhar individualmente por 15 minutos para escolher as tarefas que irão demonstrar.
2. **Circule** e ofereça ajuda, conforme necessário.
3. **Aproxime-se** dos participantes depois de 15 minutos. Se necessitam de mais tempo, avise ao grupo que terão mais 5 minutos.
4. **Reuna** todos os participantes quando o tempo combinado tiver passado, e divida-os em pequenos grupos (3 – 4 participantes cada).
5. **Peça** a todos os participantes--cada um por sua vez--façam as suas demonstrações em seus pequenos grupos e que dêem seu parecer aos demais sobre estas demonstrações.
6. **Circule** e ofereça ajuda, conforme necessário, assegurando-se que os comentários são positivos e encorajadores.

Sugestão para o facilitador: Para determinar quanto tempo será necessário para este trabalho em pequenos grupos, multiplique o número médio de participantes em cada pequeno grupo por 15 (10 minutos para a demonstração e 5 minutos para retroalimentação) e talvez acrescente mais 5 – 10 minutos adicionais de “períodos flexíveis.”

7. **Reuna** todos os participantes quando o tempo combinado tiver passado.

Resumo

1. **Pergunte** aos participantes o que deve seguir uma demonstração em qualquer treinamento.
2. **Certifique-se** que os participantes mencionam que a PRÁTICA deve seguir a

demonstração. Em outras palavras, quando um treinador tiver demonstrado uma tarefa, os estagiários deverão ter uma oportunidade -- ou, melhor ainda -- diversas oportunidades para praticar a tarefa durante o período de treinamento. Desta forma, tanto o treinador como os participantes podem assegurar-se que aprenderam o novo conhecimento prático.

PARTE TRÊS: COMO ADMINISTRAR TRABALHO EM PEQUENOS GRUPOS

Explicação/demonstração

1. **Peça** aos participantes como o trabalho em pequenos grupos foi utilizado neste programa de treinamento.
2. **Assegure-se** que os participantes mencionam os seguintes dois usos do trabalho em pequenos grupos neste programa de treinamento:
 - X O trabalho em pequenos grupos deu oportunidades aos participantes para desempenhar novos conhecimentos práticos e obter comentários e sugestões sobre como se desempenharam nestes conhecimentos práticos.
 - X Também deu aos treinadores oportunidades como avaliar o desempenho dos conhecimentos práticos dos participantes e tomar decisões sobre a necessidade de instrução e/ou prática adicionais.
3. **Peça** que os participantes mencionem algumas vantagens de pequenos grupos.
4. **Assegure-se** que os participantes mencionam as seguintes vantagens:
 - O trabalho em pequenos grupos é participativo, assim os estagiários não são simples ouvintes.
 - Utilizar pequenos grupos varia os métodos de treinamento assim é menos provável que os estagiários se cansem.
5. **Peça** aos participantes que digam quais são os passos que os treinadores utilizaram para iniciar e organizar o trabalho em pequenos grupos nas várias sessões de treinamento.
6. **Escreva** os passos que mencionam numa folha grande de papel/papel de imprensa ou no quadro.
7. **Certifique-se** que os seguintes passos foram mencionados:

- a. Explique o que o treinador fará.
 - b. Explique detalhadamente o que se espera dos participantes.
 - c. Diga qual deverá ser o produto do seu trabalho.
 - d. Diga aos participantes quanto tempo terão para completar este produto.
 - e. Diga aos participantes que comecem.
 - f. Dê apoio e supervisione, conforme necessário.
 - g. Aproxime-se dos participantes quando o tempo previsto tiver passado.
 - h. Dê tempo adicional aos participantes, conforme necessário.
 - i. Reuna todos os participantes.
 - i. Peça que os participantes respondam ou reflectam sobre o trabalho que acabaram de fazer em pequenos grupos.
8. **Pergunte** aos participantes o que opinam sobre como utilizar estes passos para administrar seu trabalho em pequenos grupos nos treinamentos que irão fazer.
9. **Ouçá** todas as respostas. Se os participantes expressam dúvidas ou têm perguntas, incentive os outros participantes para que as abordem.

Sugestão para o facilitador: Faça com que os participantes dirijam as suas perguntas ou dúvidas a outros participantes, ao invés de você mesmo respondê-las, isto poderia ajudar os participantes a aplicar o que estão aprendendo no treinamento que estarão fazendo proximoamente.

10. **Explique** que dentro de alguns momentos pedirá a cada um dos participantes que dedique 10 minutos escolhendo uma tarefa para um pequeno grupo para trabalhar e preparar como administrar o trabalho em pequenos grupos (conforme delineado na lista que prepararam).
11. **Acrescente** que depois destes 10 minutos de trabalho individual, você dividirá os participantes em pequenos grupos e que os membros de cada grupo deverão, cada um por sua vez, desempenhar o papel do treinador que está “administrando” o trabalho dos outros membros do pequeno grupo.
12. **Explique** que porque o período de prática é limitado, os outros membros do pequeno grupo não deverão realmente efectuar a tarefa que lhes foi confiada pelo treinador em exercício. Devem fazer de conta que estão praticando por aproximadamente 1 minuto.

Trabalho em pequenos grupos

1. **Peça** aos participantes para trabalhar individualmente por 10 minutos para seleccionar a tarefa para um pequeno grupo e preparar-se para administrar o trabalho do pequeno grupo que está executando esta tarefa.
2. **Dê** apoio e supervisão, conforme necessário.

3. **Aproxime-se** dos participantes depois de 10 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos.
4. **Reuna** todos os participantes quando o tempo combinado tiver passado e divida-os em pequenos grupos de 4 ou 5 membros cada um.
5. **Peça** aos membros de cada grupo, cada um por sua vez, que actuem como o treinador que deve administrar o trabalho de um pequeno grupo que completa uma tarefa. Lembre-os que devem utilizar a lista dos passos criada anteriormente para orientá-los.
6. **Diga-lhes** que têm __ minutos (Tempo concedido = número médio de participantes de cada grupo pequeno x 15 minutos) e diga-lhes que comecem.
7. **Ofereça** ajuda e supervisão, conforme necessário.
8. **Aproxime-se** dos participantes quando o tempo previsto tiver passado. Se necessitam de mais tempo, dê-lhes mais 10 minutos.
9. **Reuna** todos os participantes quando o tempo previsto tiver passado.

Resumo

1. **Pergunte** aos participantes o que opinam sobre a utilização de pequenos grupos desta maneira em seu treinamento para Voluntários.
2. **Ouçá** todas as respostas. Anime os participantes para que, se possível, abordem todas as perguntas ou dúvidas que tenham.

PARTE QUATRO: PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO DO TREINAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Explicação/demonstração

1. **Pergunte** aos participantes quais elementos devem ser incluídos num plano de treinamento de Voluntários.
2. **Escreva** os elementos que mencionam numa folha grande de papel ou no quadro.
3. **Certifique-se** que foram mencionados os seguintes elementos:

X Organização do treinamento

- X Tópicos do treinamento
 - X Métodos de treinamento
 - X Como medir o domínio dos conhecimentos práticos dos estagiários
4. **Escreva** o título "Componentes do Treinamento" no topo da lista.
 5. **Explique** que dentro de alguns instantes dividirá os participantes em pequenos grupos e que cada um deles ficará encarregado de um destes componentes do treinamento. Cada grupo deve sugerir pelo menos três perguntas chave assim como as respostas para estas perguntas sobre o componente do treinamento do qual ficaram encarregados.

Exemplos: Um grupo proporá três perguntas que deverá ser uma das perguntas que cada qual faria a si mesmo sobre a organização do treinamento. Por exemplo, "Todos os estagiários serão treinados juntos em um único local ou separadamente em diversos locais?" Este mesmo grupo também deve responder a pergunta, de acordo com os conhecimentos e experiência dos membros do grupo. Devem estar preparados a explicar suas respostas aos demais participantes.

6. **Explique** que cada grupo terá 30 minutos para continuar a trabalhar com as perguntas e respostas.

Trabalho em Pequenos Grupos

1. **Divida** os participantes em pequenos grupos (3 – 4 membros cada) e designe um dos componentes da lista mencionada acima a cada um dos grupos. (preferivelmente, pelo menos dois grupos devem tratar de cada componente, desta forma aumentando a possibilidade de que sejam abordados diversos aspectos relacionados com cada componente).
2. **Dê** a cada grupo diversas folhas grandes de papel e marcadores e peça-lhes que escrevam as perguntas e respostas em folhas separadas. Diga-lhes que estejam preparados para colaborar com os demais participantes quando tiverem terminado.
3. **Diga** aos grupos que têm 30 minutos para trabalhar e peça que comecem.
4. **Circule** entre os pequenos grupos e ofereça apoio e supervisão, conforme necessário.
5. **Aproxime-se** dos membros dos pequenos grupos depois de 30 minutos. Se necessitam de mais tempo, dê tempo adicional.

Apresentações

1. **Reuna** todos os participantes na hora combinada e peça que cada um exponha as suas perguntas e respostas.
2. **Sugestão para o facilitador:** Se dois ou mais grupos trataram do mesmo componente de treinamento, peça que apresentem o seu trabalho um depois do outro. Isto dará aos outros participantes uma oportunidade de considerar os diversos aspectos daquele componente de uma única vez.
3. **Peça** que os participantes comentem o trabalho dos pequenos grupos. (Assegure-se que os comentários e sugestões são dados de maneira positiva e útil.) Por exemplo, podem sugerir que seja acrescentada uma pergunta adicional ou que seja proposta uma resposta alternativa para um dos componentes do treinamento.

Resumo da Sessão

1. **Peça** aos participantes para resumir os principais aspectos de cada uma das partes desta sessão:

Parte Um:	Como facilitar uma discussão
Parte Dois:	Como orientar uma demonstração
Parte Três:	Como delinear o trabalho de pequenos grupos
Parte Quatro:	Como planejar para treinar os Voluntários

2. **Agradeça** a todos pelo seu árduo trabalho.
3. **Peça** aos participantes para preencher um formulário de avaliação.

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA AVALIAR O TRABALHO EM PEQUENOS GRUPOS

O treinador(a) . . ?

- 9 Explicou o que ele/ela fará.
- 9 Explicou detalhadamente o que se espera que os participantes façam em pequenos grupos.
- 9 Expôs qual deverá ser o resultado do seu trabalho em pequenos grupos.
- 9 Expôs quanto tempo será dado aos pequenos grupos para chegar a um resultado.
- 9 Disse aos participantes para começarem.
- 9 Caso necessário ofereceu apoio e supervisão.
- 9 Aproximou-se dos participantes quando tinha passado o tempo concedido.
- 9 Quando necessário, deu aos participantes mais tempo.
- 9 Reuniu todos os participantes.
- 9 Pediu aos participantes para responder ou recapitular o trabalho que fizeram em pequenos grupos.

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA AVALIAR A ORIENTAÇÃO DA DISCUSSÃO

O orientador da discussão . . . ?

- 9 Iniciou a discussão fazendo uma pergunta.
- 9 Deu tempo suficiente aos participantes para responder às perguntas.
- 9 Incentivou os participantes para avaliar as respostas. (Exemplo: "E o que pensam os demais?" Ao invés de "Sim, isto está certo!!" ou "Não, não exactamente.")
- 9 Fez perguntas não específicas. (Exemplo: "O que dirá à família da criança doente?" em lugar de "O que você dirá à família da criança doente para levá-la a um posto de saúde?")
- 9 Comprovou frequentemente se entenderam. (Exemplo: "Como isto se parece com outras tarefas que terão como Voluntários? Qual é a diferença?" em lugar de "Alguma pergunta?")
- 9 Incentivou todos os participantes a tomar parte na discussão.
- 9 Fez perguntas para ajudar os participantes a reconhecer a relevância do(s) tópico(s) nas suas vidas e/ou trabalho.
- 9 Assegurou-se que os principais aspectos da discussão haviam sido resumidos no final, ou pelo orientador ou pelos participantes.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO COORDENADOR DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA NO FINAL DO TREINAMENTO

Instruções: Nos espaços dados, favor escrever uma breve resposta para cada uma das perguntas que figuram a seguir. Se necessitar mais espaço use o verso da folha, não omitindo, porém, o número que corresponde à resposta. Pode usar o seu Manual do Coordenador.

1. Qual é o objectivo da vigilância de doenças?

2. Qual é a função do Coordenador na vigilância comunitária?

3. Qual é a função do Voluntário na vigilância comunitária?

4. Qual é a secção do Manual do Coordenador que oferece orientação para organizar reuniões?

5. Qual é a secção do Manual do Coordenador que oferece orientação para organizar uma campanha de informação sobre vigilância comunitária?

6. Como o Coordenador pode auxiliar a comunidade a seleccionar Voluntários de Vigilância Comunitária?

7. Qual é a secção do Manual do Coordenador que oferece informações sobre PFA e as outras doenças que se espera combater?

8. O que um Voluntário deve procurar para identificar se suspeita de um caso de:

PFA/Paralisia súbita

Sarampo

Tétano neonatal

Cólera

Meningite

Febre amarela

9. Onde o Coordenador pode encontrar as respostas adequadas para os relatórios de ocorrências das doenças que se espera combater no Manual do Coordenador?

10. O que um Voluntário deve fazer se ele ou ela encontrar um caso suspeito que poderia ser uma destas doenças?

11. Qual é a secção do Manual do Coordenador que oferece orientação sobre as actividades preventivas que poderiam ajudar a melhorar a saúde dos membros da comunidade?

12. Indique pelo menos três razões para que os Coordenadores façam regularmente visitas de apoio com os Voluntários.

13. Onde o Coordenador pode encontrar as directrizes para verificar determinados hábitos e/ou eventos no Manual do Coordenador?
